

**Informativo MPE FIERN | Informativo da Micro e Pequena Empresa - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte.**

**COMPENM:** Presidente da FIERN e do COMPENM/CNI: **Amaro Sales de Araújo.** | Presidente da COMPENM/FIERN: **Heyder de Almeida Dantas.**

Para mais informações – Ernani Bandeira de Melo Neto – Assessor Corporativo e Secretário Executivo das Comissões Temáticas da FIERN – (84) 3204-6220 - [ernanibandeira@fiern.org.br](mailto:ernanibandeira@fiern.org.br).

Endereço: Av. Senador Salgado Filho, 2860 - Lagoa Nova - Natal/RN | CEP: 59075-900 | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

## Agenda do Sistema FIERN

28/05/2018 – Natal/RN –

Reunião do SESI e SENAI da FIERN –

**Local:** Auditório Joaquim Victor de Holanda, 7º andar da Casa da Indústria.

**Horário:** a partir das 14h.

## Compras Governamentais

**Editais Publicados. Links:**

[Governo do Estado do Rio Grande do Norte](#)

[Portal SEBRAE – Licitações abertas – RN e BR](#)

[Prefeitura de Caicó/RN](#)

[Prefeitura de Macaíba/RN](#)

[Prefeitura de Mossoró/RN](#)

[Prefeitura de Natal/RN](#)

[Prefeitura de Parnamirim/RN](#)

[Prefeitura de Pau dos Ferros/RN](#)

[Prefeitura de São Gonçalo do Amarante/RN](#)

[Universidade Federal do Rio Grande do Norte](#)

## Indicadores Econômicos

**Confiança da indústria potiguar volta a crescer em maio**

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do Rio Grande do Norte passou de 54,2 para 55,0 pontos, mostrando que a confiança dos empresários aumentou entre abril e maio. Com isso, o ICEI alcançou o melhor resultado para um mês de maio desde 2013, quando o indicador atingiu 58,3 pontos. Contudo, o empresário potiguar ainda vê piora em suas condições correntes de negócio, mas essa percepção é menos intensa do que no mês anterior. No que se refere às expectativas para os próximos seis meses, as avaliações continuam positivas, observa-se, inclusive, elevação do otimismo em relação ao levantamento de abril. Executivos dos dois setores pesquisados - indústria da construção e indústrias extrativa e de transformação - mostram-se mais confiantes do que em abril, com os respectivos ICEIs acima de 50 pontos. No que tange aos portes de empresa pesquisados, observa-se que as médias e grandes indústrias estão mais confiantes do que no levantamento anterior, enquanto as pequenas revelam menor falta de confiança. Em matéria de confiança, enquanto a potiguar ganhou força na passagem de abril para maio; a nacional, recuou pelo segundo mês seguido, interrompendo uma sequência de oito meses de crescimento, ou pelo menos estabilidade, do ICEI. Destaque-se, que entre agosto de 2017 e março de 2018, o índice acumulou 8,4 pontos de aumento. Acesse: [ICEI nacional](#). Fonte: [ICEI-FIERN](#).

## Interesse M P E

### Comissão Especial da Câmara aprova alterações na Lei das Micro e Pequenas Empresas

A Comissão Especial destinada a analisar mudanças na Lei Complementar nº 123 aprovou em 22.05, por unanimidade, o relatório do deputado Otavio Leite (PSDB/RJ) relativo ao PLP 420/2014. A CESP foi presidida pelo deputado Carlos Melles (DEM/MG) e contou com participação ativa do deputado Jorginho Mello (PR/SC), presidente da Frente Parlamentar da MPE, e do deputado Luiz Carlos Haully (PSDB/PR), autor da Lei Complementar nº 123. Apensado ao PLP 420/2014 está o PLP 341/2017, constante da Pauta Mínima da Agenda Legislativa da Indústria de 2018. O relatório aprovado determina: ) Que o ICMS e o ISS serão “por dentro” até o limite de R\$ 4.8 milhões; ) A criação da Empresa Simples de Crédito (ESC) – empresa destinada a realização de empréstimo, financiamento e desconto de títulos de crédito, com recursos próprios, tendo como contrapartes os MEIs e as MPES; ) A criação do INOVA SIMPLES – regime simplificado cadastral e de abertura e fechamento para MPES startups; ) A entrada da atividade de imunização e controle de pragas urbanas no Simples; ) A entrada da atividade de transporte turístico de passageiros no Simples, sem limitação territorial; ) A acomodação das atividades de fisioterapia na tabela III. A complementação de voto apresentada, e aprovada, hoje pelo relator determinou, entre outras alterações: a possibilidade de as sociedades cooperativas, com situação regular na Previdência Social e no Município, façam adesão pelo Simples; e a determinação de que as atividades de psicologia, psicanálise, acupuntura, podologia, fonoaudiologia, clínicas de nutrição e de vacinação e bancos de leite também serão tributadas pelo anexo III. Os deputados levaram pleitos das micro e pequenas empresas ao presidente Rodrigo Maia (DEM/RJ) e na semana que vem deve ser realizada a “semana do microcrédito e pequenos negócios”, onde o texto aprovado hoje, juntamente com outras matérias de interesse dos pequenos empreendedores, deve ser apreciado.

[Portal CNI – Novidades Legislativas.](#)

### Sebrae traça ranking dos negócios mais promissores para 2018

Para orientar os empreendedores que planejam investir na abertura de um negócio ainda este ano, o Sebrae fez um levantamento das atividades que estarão em alta em 2018. Os negócios no ramo de alimentação, saúde e serviços pessoais estão entre os que apresentam tendências promissoras, como é o caso do fornecimento de marmitas, serviços para idosos ou atividades de estética. O estudo é baseado no perfil de novas empresas em anos anteriores a partir do comportamento da economia nacional e do mercado externo. A pesquisa revelou que os empreendimentos que promovem saúde, inovam na oferta de alimentos e oferecem serviços ligados à beleza pessoal estão entre as atividades mais prósperas para este ano. Para mapear os negócios promissores de 2018, o Sebrae analisou os segmentos com maior taxa de expansão nos últimos anos, pois sinalizam a existência de uma maior demanda do mercado consumidor. Entre 2013 e 2017, o serviço ambulante de alimentação e o fornecimento de alimentos preparados para consumo das famílias cresceram 24% ao ano, por exemplo. Outro setor que deve atrair novas empresas em 2018 é a construção, com destaque para atividades de pequenas reformas, instalação e manutenção elétrica e serviços de pintura. Nos últimos cinco anos, o registro de novas empresas que oferecem serviço de obras de alvenaria aumentou 36% ao ano. **Confira a lista das atividades mais promissoras para 2018:** \***Alimentos e bebidas** - lanchonetes, casas de chá, de sucos, comércio de alimentos, fornecimento de alimentos preparados, bares, restaurantes, comércio de bebidas e fabricação de produtos de padaria e confeitaria; \***Vestuário e calçados** - confecção de roupas, confecção sob medida, comércio de vestuário e calçados; \***Construção** - Pequenas reformas, instalação e manutenção elétrica, serralheria, comércio de material de construção e serviços de pintura; \***Saúde** - Venda de planos de previdência complementar e de saúde, atividades de condicionamento físico, serviço de diagnóstico por imagem, atividades de fisioterapia, atividade médica ambulatorial, ensino de esportes, instituições para idosos e serviços veterinários; \***Educação** - serviços de educação infantil, treinamento profissional/gerencial, transporte escolar, ensino de esportes; \***Serviços pessoais** - cabeleireiros, manicure e pedicure, atividades de estética e beleza, comércio de cosméticos; \***Serviços especializados** - Transporte de carga, serviço de taxi, lavagem/lubrificação/polimento de veículos, lanternagem e pintura de veículos, serviço de entrega rápida, produção de fotografia e serviços de contabilidade; \***Vendas** - marketing direto, promoção de vendas, representação comercial, fabricação de letreiros; \***Comunicação/Computação** - serviço de comunicação/multimídia, desenvolvimento de softwares, portais/provedores de conteúdo e outros serviços de internet. \* **Informática** - comércio de equipamentos de informática; \***Entretenimento** - casas de festas e eventos, organização de feiras, congressos, exposições e festas; \* **Lojas de conveniência.** [Portal Agência SEBRAE de Notícias.](#)

## Interesse Geral da Indústria

### Mercado aumenta estimativa de inflação para 3,5%, este ano

O mercado financeiro aumentou a projeção de inflação para este ano. A estimativa para o IPCA subiu de 3,45% para 3,50%. Para 2019, a projeção foi ajustada de 4% para 4,01%. As estimativas são do Boletim Focus, publicação divulgada todas as semanas pelo Banco Central (BC), na internet. As expectativas para a inflação estão abaixo da meta que é 4,5% neste ano, com limite inferior de 3% e superior de 6%. Para 2019, a meta é 4,25%, com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%. **Taxa básica de juros** - Para alcançar a meta, o banco usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 6,50% ao ano. Para cortar a Selic, o BC precisa estar seguro de que os preços estão sob controle e não correm risco de subir. Na última semana, surpreendendo o mercado, o Copom decidiu manter a Selic em 6,5% ao ano. A decisão interrompeu um ciclo de 12 quedas consecutivas. A **taxa Selic**, no entanto, permanece no menor nível desde o início da série histórica do Banco Central, há 32 anos. O comitê avaliou que o “cenário externo tornou-se mais desafiador e apresentou volatilidade [fortes oscilações]”. Essa decisão ocorreu dias depois do país enfrentar uma valorização expressiva do dólar, o que torna produtos importados mais caros. Para o mercado, a Selic deve voltar a subir no próximo ano. A previsão é que a taxa encerre 2019 em 8% ao ano. **Crescimento econômico** - O mercado financeiro reduziu novamente a estimativa para o crescimento da economia este ano. A projeção para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, desta vez, passou de 2,51% para 2,50%. Essa foi a terceira redução consecutiva. Para 2019, a previsão permanece em 3%. **Dólar** - A previsão para a cotação do dólar ao final do ano subiu de R\$ 3,40 para R\$ 3,43. Para o fim de 2019, passou de R\$ 3,40 para R\$ 3,45. Na última semana, o dólar teve valorização 3,85% e fechou cotado a R\$ 3,74. A projeção para o superávit comercial subiu de US\$ 55,6 bilhões para US\$ 56,1 bilhões, neste ano, e de US\$ 46 bilhões para US\$ 47,6 em 2019. Edição: Valéria Aguiar. [Portal EBC Agência Brasil.](#)

*“[...] a indústria é uma célula viva do ciclo virtuoso da economia que tanto defendemos, geradora de emprego e renda, fomento indiscutível à uma vida melhor para todos. O Sistema FIERN tem dito, até com insistência: a saída da crise econômica é pela produção! Para tanto, o apoio à indústria, ao empreendedorismo e ao desenvolvimento econômico sustentável deve ser a grande aposta do Brasil. [...]”* Amaro Sales de Araújo

## Sistema FIERN participa do Seminário Prêmio Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O diretor primeiro secretário do Sistema FIERN, Heyder de Almeida Dantas, participou do seminário sobre o 1º Prêmio ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Na manhã desta sexta-feira, 11.05, no auditório da Escola de Música da UFRN, o seminário reuniu prefeitos, professores, auxiliares de prefeituras e do governo do Estado, além de ativistas de organizações sociais interessados em conhecer a premiação, que é uma iniciativa do Governo Federal e tem como principal objetivo “incentivar, valorizar e dar visibilidade a práticas que contribuam para o alcance e metas da Agenda 2030”.



Heyder Dantas destacou que as iniciativas e programas voltados ao desenvolvimento com sustentabilidade têm recebido atenção do Sistema Indústria. Ele lembrou das comissões temáticas formadas na FIERN e que tratam de questões relacionadas ao tema, como a de Micro e Pequenas Empresa, a de Energias Renováveis, de Meio Ambiente e de Responsabilidade Social.

Ao lado da reitora da UFRN, Ângela Paiva; da secretária-chefe do Gabinete Civil do governo do Estado, Tatiana Cunha; do presidente da Federação dos Municípios do RN (Femurn), José Leonardo Cassimiro; da assessora especial da Secretaria de Governo da Presidência, Suzana Dias Rabelo; e da coordenadora do Movimento Nacional ODS, Maria do Perpétuo Socorro, Heyder Dantas também ressaltou que o prêmio é importante para incentivar as práticas e atuações que têm como foco o desenvolvimento sustentável.

Durante a palestra, Suzane Dias destacou que o Prêmio ODS Brasil será concedido a cada dois anos, até 2030, e vai incentivar boas práticas em quatro categorias distintas: Governos; Organizações com Fins Lucrativos; Organizações sem Fins Lucrativos e Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão.



Ela acrescentou que serão reconhecidos projetos, programas, tecnologias e iniciativas que promovem soluções na área social, ambiental e econômica, e sejam essenciais para inspirar e engajar pessoas e instituições, além de multiplicar soluções sustentáveis.

**INSCRIÇÕES** – As inscrições para a edição deste ano estão abertas e podem ser feitas por intermédio do site da ODS Brasil (<http://www4.planalto.gov.br/ods>).

**AGENDA** – A Agenda 2030, que apresenta Objetivos de Desenvolvimento Sustentável faz parte de um Protocolo Internacional, assinado por 193 países, na Assembleia Geral das Organizações das Nações Unidas (ONU), em setembro de 2015. O Governo Brasileiro é signatário do Protocolo e assumiu o compromisso de adotar o modelo de desenvolvimento sustentável com quase de 170 metas, a serem alcançadas até 2030.

Fonte: [FIERN – Unidade de Comunicação](#).

# Interesse da COMPEM-FIERN



## Sistema FIERN e SEBRAE assinam convênio para levar produtos do RN ao mercado de São Paulo

Para ampliar o mercado consumidor de produtos produzidos no Rio Grande do Norte, o Sistema FIERN e o SEBRAE-RN firmaram convênio para prospecção de mercado no Estado de São Paulo. O presidente, Amaro Sales, e o superintendente, José Ferreira “Zeca” de Melo Neto, assinaram a parceria nesta sexta-feira (20.04), durante a reunião de Diretoria da Federação das Indústrias, na Casa da Indústria. Na ocasião foi apresentada a marca “Produtos Potiguarês”, criada pela Faz Propaganda, e a pesquisa prospectiva junto ao mercado paulista.



“Este programa nasce com uma estrutura de empresas que já produzem para que elas cheguem a mercados antes não frequentados. São oportunidades de novos negócios e este é apenas o nosso ponto de partida”, destacou Amaro Sales, que vê a possibilidade de expansão do projeto para outros estados. Segundo Amaro Sales, o projeto abre novos caminhos, mas os produtos têm de chegar com qualidade, presteza. “Nós sabemos que várias que estão aderiram ao projeto já tem essa experiência porque distribuem no Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Pernambuco, mas agora vamos para mais distante, vamos buscar novos horizontes”.

O projeto “Marcas do Rio Grande do Norte em São Paulo” inicialmente será voltado para os setores de alimentos e bebidas regionais, como queijos, carne de sol, cachaças, polpas de fruta, doces. As 25 empresas que já aderiam ao projeto terão acesso a pesquisa de mercado, uma consultoria individual para estudo da marca e da logística.



O superintendente do SEBRAE/RN destacou a parceria entre as entidades e explicou como o Sebrae entra no projeto. “A gente vai fazer a parte técnica, de preparação das empresas que vão participar ativamente do projeto. Tivemos uma adesão muito boa, quinze empresas estiveram presentes hoje e pretendemos chegar a vinte”, disse Zeca Melo.

Sobre a escolha de São Paulo para começar o projeto, ele disse que é porque se trata do maior mercado do país e congrega o maior número de nordestinos fora do Nordeste, nós queremos potencializar isso. “Esse é um primeiro passo, a gente já está pensando em agregar outros segmentos, como por exemplo, bonelaria, a gente acha que daria muito certo. Vamos abrir um mercado bom. Estamos muito otimistas com as adesões e isso vem para coroar o esforço das equipes técnicas”, disse.

Uma das empresas que aderiu ao projeto é a Aquacoco, que produz água de coco, sucos, polpa de açaí, de coco, doce de coco. “Nós já atuamos no mercado do Nordeste e há um ano inauguramos uma nova indústria, com alta tecnologia de alimentos. Estamos prontos para chegar a outros mercados e quem sabe até fora do país”, afirma o diretor Diogo Gaspar.

Ele disse que o maior desafio para chegar ao mercado paulista é não cometer erros. “Você não tem o direito de errar, você tem de estar preparado, pois trata-se de um público mais exigente”, explicou. Segundo Diogo Gaspar, o produto tem de estar sempre em conformidade, dentro das boas práticas de fabricação, no caso da indústria de alimentos, tem de estar com tudo perfeito. “A distância inicialmente é um entrave no o início, mas com planejamento isso pode ser resolvido”.

A ideia é dar maior visibilidade a produtos e marcas do Rio Grande do Norte, de forma orientada e com baixo investimento. Estimado em R\$ 134 mil, o programa terá subsídio de 50% do Sebrae, 30% da FIERN e 20% de contrapartida das empresas, a ser rateado entre as que aderirem ao programa.

Fonte: [FIERN – Unidade de Comunicação](#).

# Interesse do COMPEM-CNI



## Amaro Sales defende ampliação de crédito para MPEs no seminário Pense nas Pequenas Primeiro

Na abertura do 5º Seminário Pense nas Pequenas Primeiro, nesta quarta-feira, 25.04, o presidente da FIERN e do Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Amaro Sales de Araújo, afirmou que não acredita no aumento da oferta de crédito por decreto. Segundo ele, a lei da oferta e da procura é o melhor cenário para as micro e pequenas empresas (MPEs), e defendeu que o Banco Central regulamente o mais rapidamente as startups de serviços financeiros (Fintechs) para ampliar a competição na área de crédito.



“Hoje o crédito está concentrado em apenas quatro bancos. Isso é um problema. A oferta de crédito deveria ter livre concorrência”, diz Amaro Sales. O evento acontece na sede da CNI, em Brasília, e aborda os desafios para a retomada do crédito.

Amaro Sales de Araújo defendeu em seu discurso de abertura do evento incluir as Micro e Pequenas Empresas na pauta prioritária dos Governos e das instituições. Para ele, é mais que uma atuação estratégica, é um direcionamento indispensável ao desenvolvimento econômico. “O decisivo apoio às pequenas empresas é uma das mais eficientes alternativas para o desenvolvimento do Brasil”, frisa.

O industrial também destacou a necessidade de acesso ao crédito mais barato e desburocratizado. E o empenho do COMPEM e da CNI, com estímulo para que as Federações possam desenvolver os NACs (núcleos de acesso ao crédito) envolvendo Sindicatos e empresas.

Além disso, pontuou ser necessário ao desenvolvimento das MPEs: a simplificação de processos de licenciamento; desburocratização; acesso facilitado ao crédito; compras governamentais e acesso a novos mercados; estímulo à inovação e justa tributação. Ele também mencionou o projeto da CNI de fomento ao uso da nanotecnologia nas empresas industriais.

O COMPEM/CNI abriga representantes de 25 Estados do Brasil, seis entidades setoriais e uma representação de jovens empreendedores. Entre as principais ações do Conselho, em 2017, o presidente ressalta a atuação de acompanhamento e interlocução com o Congresso Nacional, com a entrega de Documento com Prioridades da MPEs ao Presidente da Frente Parlamentar Mista, Deputado Jorginho Mello; o PLP 341/2017 (Revisão da Lei Geral das MPEs); e ao Refis para Micro e Pequenas Empresas.

Ao estender aos micro e pequenos empresários, optantes do Simples Nacional, às condições oferecidas aos demais contribuintes no Programa Especial de Regularização Tributária, explica Amaro Sales, foi corrigido um equívoco danoso a competitividade das empresas. “O Refis é uma questão de sobrevivência para empresas de pequeno porte”, disse.

Acesso a crédito e Indústria 4.0 são temas de painéis

Durante o Seminário, a CNI apresentou propostas para facilitar o acesso ao crédito ao deputado Otávio Leite, relator da Comissão Especial do projeto que trata da revisão da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. No primeiro painel, foram abordados os desafios para a retomada do crédito, bem como o papel das fintechs como novas alternativas para o financiamento de MPEs, que teve como palestrantes o CEO da Conexão Fintechs, José Prado, e o secretário da Micro e Pequena Empresa do MDIC, José Ricardo Veiga.

Já o segundo bloco trata das oportunidades da Indústria 4.0 e da nanotecnologia para ampliar a competitividade de pequenos negócios, com o presidente da ABIT, Fernando Pimentel; o coordenador de desenvolvimento e Inovação em Tecnologias do MCTIC, Leandro Berti, e o deputado federal, Thiago Peixoto (PSD).

Participaram também do evento, os deputados federais, representantes da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa, Jorginho Melo e Izalci Lucas Ferreira.

Fonte: [FIERN – Unidade de Comunicação](#).

# Interesse da COMPEM-CNI



## Amaro Sales participa da reunião do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

O presidente do Sistema FIERN e do COMPEM/CNI (Conselho de Micro e Pequena Empresa), Amaro Sales de Araújo, participou nesta quinta-feira, 26.04, em Brasília, da reunião do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, conduzida pelo Secretário Especial da Micro e Pequena Empresa e presidente do Fórum, José Ricardo Veiga.



Também estiveram presentes o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, os deputados federais, Jorginho Melo e Carlos Melles e a presidente da Jucern, Samya Bastos, entre outras autoridades e técnicos.

Sob a presidência e coordenação da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, o Fórum tem como atribuição promover discussões com o objetivo de encaminhar à SMPE/PR propostas que visam garantir o tratamento favorecido e diferenciado a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte.

A reunião contou com pronunciamentos dos deputados, integrantes da Frente Parlamentar Mista de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; do presidente do Sebrae; relatos dos coordenadores privados; assinatura do acordo de cooperação técnica entre o INPI, Fenaju, Fenacon e Sempe; e apresentação do presidente do FPMPE sobre o relatório de atividades de 2017, Lei Complementar 123/06, relatório de Audiências Públicas do PLP 341 (atual PLC 420).

Fonte: [FIERN – Unidade de Comunicação](#).

# Interesse da COMPEM-FIERN

## Banco do Nordeste deve financiar R\$ 2,2 bilhões com recursos do FNE no RN

O Rio Grande do Norte terá, para este ano, R\$ 2,205 bilhões em crédito do Banco do Nordeste com recursos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste. Para 2018, o orçamento global do Banco é de R\$ 42 bilhões, sendo R\$ 30 bilhões com recursos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste (FNE) e R\$ 12 bilhões do Crediamigo. A projeção foi apresentada pelo presidente da instituição financeira, Romildo Rolim, durante a reunião da diretoria do Sistema FIERN, na tarde desta sexta-feira, 18 de maio, na Casa da Indústria.

“Temos plenas condições de entrar nessa corrente de melhoria da economia para fazer toda a aplicação dos recursos. E cumprir todo o orçamento para 2018”, ressalta o presidente do BNB, Romildo Rolim. O valor é praticamente o dobro do que foi aplicado em 2017, quando os financiamentos chegaram a R\$ 15,7 bilhões.



Ele lembra que com o aquecimento da economia, a partir de outubro do ano passado, há um crescimento na demanda por crédito e que levou ao aumento na oferta de crédito, pelo Banco, e também na meta para este ano. A mudança na taxa de juros que deixaram as taxas mais competitivas no mercado, também indicam a boa projeção.

Os resultados de 2017, segundo o executivo, é fruto de um trabalho de aproximação com o cliente, em ouvir o empresariado e o tomador de crédito sobre melhorias e demandas. “Participar de uma reunião como esta é bastante enriquecedor para que possamos entender as demandas e apresentar as nossas linhas”, disse Romildo Rolim. O presidente do BNB também destacou a parceria com a Associação Nordeste Forte.

A apresentação de resultados e metas foi feita pelo superintendente do BNB no Rio Grande do Norte, Fabrizzio Feitosa, que reiterou que vão aplicar todo o recurso previsto para este ano. No Rio Grande do Norte, para 2018, o orçamento é de R\$ 2,205 bilhões com recursos do FNE. “Lembrando que meta não é teto, é piso. Havendo demanda, temos orçamento para ampliar”, afirma.

De janeiro a abril deste ano, destaca Feitosa, as operações aqui no Estado já somam R\$ 869,8 milhões, em contratações, um incremento de 127% em relação ao mesmo período do ano passado. Dos quais R\$ 689,7 milhões são do FNE, no primeiro quadrimestre, um crescimento de 237,9% em relação ao período de janeiro a abril do ano passado. No ano passado, as operações no Rio Grande do Norte somaram R\$ 1,6 bilhão, um crescimento de 33%, comparado com 2016.

Com um crescimento de 42% nas operações de financiamento em 2017, em relação ao desempenho de 2016, o Banco do Nordeste tem como metas assegurar mais agilidade na concessão de crédito, ressalta o executivo do BNB. O desafio do banco este ano, segundo ele, é de “acelerar para desenvolver suas atividades”, com ações divididas em três eixos de atuação: a aplicação do FNE em sua totalidade, a agilidade na concessão do crédito e a eficiência na regularização da dívida.

Rolim destaca que o principal foco do banco são as micro, pequenas e mini empresas – setores que ficaram com 51% do crédito contratado em 2017.

Algumas linhas de crédito estão entre as prioridades da instituição, como o FNE Proinfra – para financiar a implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos, incluindo as zonas de processamento de exportação -, o FNE SOL Geração Centralizada; e o FNE Água, que tem foco no financiamento do acesso à água, saneamento e tratamento de esgoto de forma sustentável, sustentável. Nestas três linhas, o prazo é de vinte anos, com cinco de carência.

Além destas, durante a reunião, o presidente também apresentou outras operações de crédito com recursos do Fundo Constitucional de Desenvolvimento para o Nordeste, como o FNE Inovação, FNE Industrial, FNE Comércio e Serviços.

O presidente do Sistema FIERN, Amaro Sales de Araújo, destacou durante a abertura da reunião a necessidade de desburocratizar o acesso ao crédito e de reduzir as taxas de juros. Também ressaltou a importância de conhecer as potencialidades do Rio Grande do Norte e destacou a atualização do estudo Mais RN, que traz o mapeamento de desafios e oportunidades de desenvolvimento do Estado, até 2035.

## **BNB em números**

Market-Share Dominante No Nordeste

62,6% dos créditos de longo prazo

64,7% dos créditos rurais

7,8% da rede de agências da Região

### **LUCRO**

Lucro Operacional: R\$ 1,1 bilhão

Lucro Líquido: R\$ 681,7 milhões

Retorno s/ PL Médio: 19,8%

### **RECURSOS APLICADOS**

R\$ 26,4 bilhões

### **ATIVO**

BNB R\$ 54,0 bilhão

FNE R\$ 74,5 bilhões

### **Metas para 2018 – Rio Grande do Norte**

– FNE Total: R\$ 2,205 bilhões

– Microcrédito Total: R\$ 681 milhões

– Crediamigo: R\$ 550 milhões

– Agroamigo: R\$ 131 milhões

– PRONAF: R\$ 155 milhões (inclui Agroamigo)

– MPE: R\$ 230 milhões (FNE)

### **Resultados 2017 – Nordeste**

R\$ 15,97 bilhões no FNE – Maior aplicação anual da história (42% maior em relação a 2016)

R\$ 10,37 Crediamigo + Agroamigo – Mais de 4,5 milhões de operações

R\$ 7,94 bilhões regularização de dívidas

### **Resultados 2017 – Rio Grande do Norte**

Contratações R\$ 1.678 bilhão

FNE R\$ 1.102 bilhão

Microcrédito R\$ 563 milhões

Crediamigo R\$ 434 milhões

Agroamigo R\$ 128 milhões

Fonte: BNB

Fonte: [FIERN – Unidade de Comunicação](#).